



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutodomvicentezico@gmail.com

Disciplina: Introdução a Espiritualidade

Profº. Pe. Adailson Oliveira

Aula: 27/08/2020

2/ Semestre de Teologia

Unidade I. NATUREZA DA TEOLOGIA ESPIRITUAL.

I. O CARÁTER CIENTÍFICO.

Como ensina a história, a literatura espiritual, sobretudo na forma de livros piedosos, sempre teve lugar de destaque na vida da Igreja. Com seus escritos, os Padres da Igreja, os Santos e os que estavam encarregados de promover a vida cristã propunham-se traçar um caminho de progresso espiritual.

A existência desse tipo de literatura suscita uma questão fundamental: é possível refletir sobre ela de maneira científica? É preciso esclarecer a noção de ciência e verificar como ela pode ser aplicada à teologia espiritual.

O que é comum a toda forma de ciência é o fato de que o método seguido procura alcançar sempre o máximo rigor e a maior objetividade possível. Esta é a condição necessária para que se possa falar do caráter científico de qualquer disciplina.

A teologia apresenta um problema específico. Suas bases efetivamente não são determinadas de maneira a obter um consenso universal; pelo contrário, elas implicam a aceitação, graças a um livre ato de fé, do fato de que Deus se manifestou livremente na história dos homens e entregou ao Povo eleito e, a seguir, à Igreja uma revelação que abarca toda a realidade, revelando seu significado último. A certeza teológica situa-se, em um duplo nível: **o da fé**, para o que diz respeito às proposições fundamentais, e o da **pesquisa racional e científica**, quando o teólogo atinge certa compreensão das proposições de fé, comparando o dado revelado com as conclusões obtidas pela reflexão filosófica e com os resultados das ciências exatas e humanas.



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutodomvicentezico@gmail.com

A índole complexa da ciência teológica encontra-se necessariamente na teologia espiritual. Sua complexidade é reforçada pelo fato de a vida espiritual ser sempre a de pessoas que se inserem em determinado ambiente social, cultural e histórico, e que reagem livremente às diversas influências tanto naturais como da graça de Deus sempre presente na Igreja e nas consciências individuais.

Enquanto a vida espiritual brota da participação da vida divina livremente comunicada, os princípios da teologia espiritual reportam-se à Revelação e às elaborações teológicas que constituem a doutrina comum da Igreja: não as conclusões de um teólogo em particular; mas o conjunto das proposições aceitas pela Igreja universal: o **Catecismo da Igreja Católica**. Todos os católicos estão de acordo: a teologia espiritual é uma parte da “sagrada doutrina” e como tal não pode ignorar nem a teologia dogmática nem a teologia moral. De fato, trata de Deus, de cuja vida o homem é partícipe, e do homem, que está em relação com Deus, princípio da vida sobrenatural e fim da existência.

Logo, esse caráter propriamente teológico não impede que a teologia espiritual implique o conhecimento do homem em sua extensão máxima. De fato, o enfoque próprio da teologia espiritual considera exatamente o homem na medida em que vive a vida divina que lhe foi comunicada pelos sacramentos e alimentada pela Palavra de Deus assimilada pessoalmente.

Nesse sentido, é preciso dar a máxima importância ao fato de que a vida sobrenatural se insere necessariamente em uma consciência humana social, cultural e histórico em que se move toda pessoa que busca crescer segundo os diversos níveis da própria existência concreta.

Na teologia espiritual a aplicação mais constante: a vida espiritual é sempre vida de um homem concreto com sua história, suas capacidades, seus limites, e cuja formação depende de inúmeros fatores. Portanto, todo conhecimento do homem favorecerá a teologia espiritual a fim de edificá-la numa disciplina científica propriamente dita. Ainda que as ciências humanas não possam ser consideradas princípio primeiro da teologia espiritual – porque, nesse caso, negar-se-ia a precedência absoluta do dom de Deus que nos tornou partícipes da natureza divina – nem por isso devem ser consideradas secundárias: o dom é sempre recebido por um sujeito determinado.

Da mesma forma que a pessoa concreta é receptáculo da vida divina, assim as ciências humanas são, com relação aos princípios



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutodomvicentezico@gmail.com

teológicos recebidos pela Revelação, o fundamento irrenunciável da teologia espiritual. Trata-se, portanto, de uma antropologia sobrenatural.

Se é legítimo falar de teologia espiritual como ciência, é preciso, porém considerar nossas observações sobre a noção de ciência, enquanto aplicada a cada tipo de teologia; toda elaboração teológica se reporta aos princípios deduzidos da Revelação recebida na fé. Entretanto, essa condição verifica-se com maior força quando se trata de teologia espiritual, que implica não apenas a fé, mas uma fé vivida. Certamente, muitos elementos da teologia espiritual pertencem à antropologia e são encontrados em contextos diferentes nas outras religiões; todavia, não seria legítimo ignorar a particularidade da espiritualidade cristã: a expressão de São Paulo, “Para mim, viver é Cristo”, não pode ser apropriada por quem não vive a fé cristã. Somente a fé vivida permite uma pré-compreensão das experiências profundas de que falam os santos e místicos.

Por essas razões, a teologia espiritual pode ser considerada, mais que uma ciência, uma disciplina teológica.

Com o termo “disciplina” pretende-se, significar que o estudo da teologia espiritual é, antes de mais nada, estudo científico que requer rigor de método e amplitude de informação objetiva. Todavia, o recurso a esse termo serve para atenuar a ideia de ciência, quando por ela se entende uma construção doutrinal, cujas conclusões se impõem universalmente. Falar em “disciplina” implica, por fim, que os estudos espirituais empenham toda a pessoa em sua atividade moral e em seu esforço de corresponder plenamente à ação divina por meio do dom da graça; o conteúdo da espiritualidade, de fato, somente pode ser percebido por intermédio de uma experiência pessoal.

Essa disciplina é, contudo, “teológica”, porque Deus, como protagonista da vida espiritual e de seu crescimento, continua a ser o seu objeto principal. Além disso, a vida espiritual pressupõe um contato constante com a Palavra de Deus que ilumina e alimenta. Portanto, devemos conhecê-lo da forma como ele se revelou a nós e como agiu e continua a agir tanto interiormente como mediante a participação sacramental e litúrgica.



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutodomvicentezico@gmail.com

II. A TRANSFORMAÇÃO ESPIRITUAL.

Não é suficiente, porém, dizer que a teologia espiritual estuda cientificamente a vida do cristão; essa perspectiva, na verdade, parece demasiado estática e ignoraria o aspecto essencialmente dinâmico. Da mesma forma que, na ordem natural, a biologia estuda a anatomia e a fisiologia do organismo do ser vivo, assim também, na ordem sobrenatural, a teologia espiritual se detém não apenas na descrição das estruturas sobrenaturais (graça, virtudes teologais, dons do Espírito), mas também na transformação do sujeito que desenvolve a própria vida sobrenatural.

1. A vocação para a santidade.

Na realidade, esse desenvolvimento responde a uma vontade geral de Deus que chama cada homem a alcançar a plenitude da vida de que é capaz. Para o cristão que, por meio dos sacramentos, recebeu uma participação na vida divina, e por meio de uma fê viva tomou consciência da vontade de Deus, tal chamado apresenta-se como vocação para a santidade.

Deus quer que participemos de sua vida santa: antes da criação do mundo, ele “nos escolheu em Cristo, para sermos santos e irrepreensíveis sob o seu olhar” (Ef 1, 4). O Concílio Vaticano II reafirmou essa vocação para a santidade: “A Igreja, cujo mistério é exposto pelo sagrado concílio, é tida indefectivelmente santa pela fê. De fato, Cristo, Filho de Deus proclamado ‘o único Santo’, amou a Igreja como sua esposa e deu-se a si mesmo por ela, com o fim de santificá-la (Ef 5 25-26), e a reuniu a si como seu corpo e completou-a com o dom do Espírito Santo para a glória de Deus. Portanto, todos, na Igreja, quer pertençam à hierarquia, quer por ela sejam dirigidos, são chamados à santidade segundo as palavras do Apóstolo: ‘A vontade de Deus é a vossa santificação’ (1Ts 4,3)” (LG 39).

2. A participação na vida divina.

Se o aspecto mais imediato da santidade é o aspecto moral, não podemos esquecer que existe também um aspecto ontológico: a santidade é participação na vida do Deus transcendente, por Cristo, no Espírito Santo. Essa participação se reveste de múltiplos aspectos, de forma que,



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutomvicentezico@gmail.com

dependendo das respectivas tradições, os teólogos espirituais ressaltam ora um aspecto ora outro. Na realidade, a preferência dada a determinado aspecto teológico não impede que se considerem os outros; pelo contrário, todos se completam reciprocamente.

Referências:

BERNARD, CH. A., **Introdução à teologia espiritual**, São Paulo, Loyola, 1999.

MONDONI, Danilo. **Teologia da Espiritualidade cristã**. Loyola. São Paulo. 2000.

CATÃO, Francisco. **Espiritualidade cristã**. Ed. Paulinas – São Paulo, 2009.



FACULDADE CATÓLICA DE BELÉM – FACBEL
Rodovia BR 316, Km 6, S/Nº, Tel./Fax: (091) 3255-2324
E-mail: institutodomvicentezico@gmail.com